

JORNAL SPRS

— Ano 15 | Setembro de 2012 | N° 65 —



A REFORMA DA SEDE DA
sociedade de pediatria *pág. 3*

Qualificação do atendimento

Hospital da Criança Santo Antônio
conquista selo de acreditação da JCI 4

*As transformações
no ensino de
Pediatria* 6

. *editorial*



Queridos colegas,

A sede finalmente ficou pronta!

Durante os últimos três meses a sede da SPRS sofreu uma importante reforma; o tempo foi prolongado porque fizemos questão de manter todas as atividades

funcionando, para que nosso associado não fosse prejudicado em nenhuma atividade. Para isso tivemos o apoio e a compreensão de nossas secretárias, Marta e Betina, e das funcionárias da SBP, Adriana e Clarissa, e do Jornal de Pediatria, Fátima e Cristine, a quem agradeço publicamente.

Com projeto da arquiteta Lúcia Banhos, a nova sede ficou mais dinâmica e espaçosa, possibilitando que todos os cursos de capacitação (CANP, Reanimação Neonatal e PALS), além das reuniões de Comitês, se realizem em nossas próprias salas. A parte de

informática e multimídia também foi atualizada, com local específico para gravação das aulas da educação continuada.

Tudo foi pensado para que nosso associado tenha um espaço seu, com conforto e modernidade.

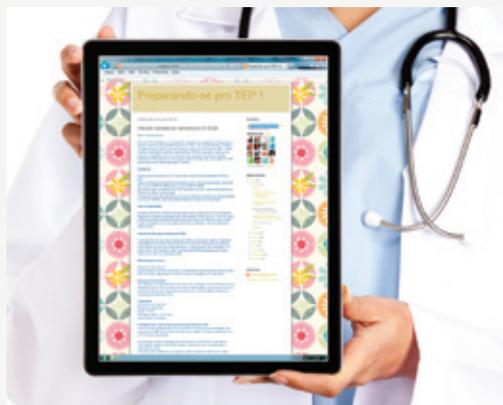
Esperamos a visita de todos, afinal, a sede é de todos pediatras associados da SPRS.

Um abraço!

Patricia M. Lago
Presidenta da SPRS



O sucesso do blog – 20 mil acessos em 7 meses!



O nosso blog – **preparandoprotep** – foi lançado em fins de janeiro de 2012, com o objetivo de, juntamente com as videoaulas do Pré-TEP, ajudar os inscrites a se preparem melhor para a prova.

Publicamos mais de 90 posts de assuntos variados; convidamos pediatras, professores e especialistas a escreverem de forma sucinta, direta e prática.

Nosso blog se tornou um sucesso! E ele, que deveria terminar após a prova, por decisão da diretoria segue firme e forte, publicando 2 a 3 posts semanais.

Tivemos mais de 20 mil acessos nestes 7 meses. Não poderíamos deixar de agradecer aos nossos colaboradores que, voluntariamente, dedicaram parte de seu tempo escrevendo para o nosso blog. E também, é claro, agradecer àqueles que são a razão de existir deste trabalho: os nossos leitores! Sigam nos lendo porque pretendemos chegar aos 100 mil acessos. Preparandoprotep - o blog da SPRS!

Acesse:

<http://sprs-preparandoprotep.blogspot.com.br/>

Lucia Diehl
Editora

SPRS



Casa renovada

No último dia 23 de agosto, cerca de 100 associados prestigiaram o coquetel de confraternização na reinauguração da sede da SPRS, após uma completa reforma das instalações.

Com um visual mais moderno e com maior conforto, a sede oferece aos associados espaços revitalizados para reuniões, cursos e eventos.

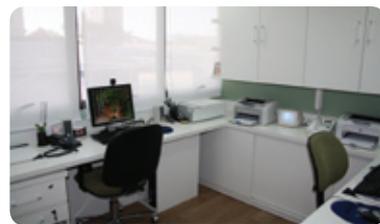
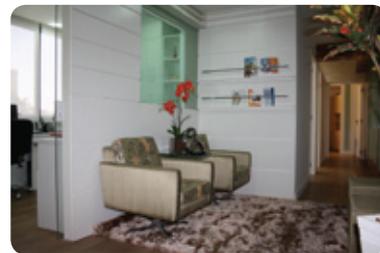
Como fechamento do encontro foi realizada ainda uma atividade científica organizada pelos comitês de Pediatria Ambulatorial e de Aleitamento Materno. O tema abordado foi a Sexualização Precoce, com uma interessante palestra do Dr. Paulo Berel Sukiennik.



Da esq. p/ a direita: Lucia Diehl, Erico Faustini, Patricia Lago, Marcelo Porto, arquiteta Lúcia Banhos, Ison Enk e Cristina Targa Ferreira



Associados conheceram as novas instalações



Reforma redistribuiu os espaços e revitalizou as instalações

HCSA: *qualidade certificada*



O Hospital da Criança Santo Antônio, de Porto Alegre, conquistou o selo de acreditação hospitalar da Joint Commission International (JCI), em maio, tornando-se o primeiro hospital pediátrico brasileiro com esta certificação.

O processo de certificação iniciou em 2008 e implicou na implantação de diversas rotinas de qualificação dos serviços e de adequação às metas internacionais de segurança. Entre elas, a presença de um farmacêutico clínico para revisar a medicação de pacientes, o processo de cirurgia segura, a adoção de um método duplicado de identificação dos pacientes, a redução do risco de infecções associadas a tratamentos, e a redução de lesões decorrentes de quedas dos pacientes.

A Gerente Técnica Administrativa do HCSA, Swetlana Margaret Cvirkun, diz que a acreditação representa um marco na história do Hospital: “Desde que as unidades básicas assumiram o papel de enfrentamento das doenças sazonais, o HCSA mudou seu foco para as patologias de alta complexidade. Em 2002, foi construído o novo prédio junto ao Complexo da Santa Casa, para poder usufruir de toda a tecnologia disponível. A partir de então, vimos aprimorando nossos processos e em 2008 começamos as adaptações necessárias para



*Swetlana Margaret Cvirkun,
Gerente Técnica Administrativa
do HCSA*

alcançar a certificação da JCI. A acreditação é o certificado de qualidade do nosso atendimento hospitalar. Mas este é um processo contínuo, que nos desafia a seguir buscando o aprimoramento para garantir a recertificação, que ocorre a cada três anos.”

Com a acreditação, o Rio Grande do Sul passa a ter o primeiro hospital pediátrico com padrão de atendimento internacional, e com atendimento universal, atendendo da mesma forma tanto os pacientes de convênios privados,

como os do SUS – conforme explica a Consultora Técnica da Qualidade do HCSA, a Dra. Vanessa Feller Martha. Segundo ela, a acreditação é importante também para os pediatras. “A acreditação significa uma maior exigência em seu ambiente de trabalho, com a padronização dos procedimentos e das rotinas. Por outro lado, trouxe para o pediatra o benefício de trabalhar em um ambiente profissional mais seguro, com acesso às melhores práticas e com recursos materiais adequados para exercer a medicina e prover o melhor atendimento ao paciente.” – esclarece a pediatra.



*Vanessa Feller Martha,
Consultora Técnica da Qualidade*

*Rede Gaúcha de Neonatologia
promoverá encontro de pesquisadores
no mês de setembro*



Uma década pesquisando os recém-nascidos de muito baixo peso no RS

Os recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) são os neonatos com peso inferior a 1.500 g e constituem-se um importante problema de saúde pública, pois são responsáveis por 50% dos óbitos infantis, apresentando elevada morbidade e graves déficits do desenvolvimento.

Atenta a este cenário, a SPRS criou em 2001 a Rede Gaúcha de Neonatologia (RGN), reunindo UTIs neonatais de todo o Estado, com o objetivo de estudar as características, os fatores associados, os diagnósticos mais frequentes e as intervenções realizadas durante a internação destes recém-nascidos. Com o levantamento destas informações, a RGN colhe dados epidemiológicos que podem, inclusive, auxiliar no estabelecimento das políticas públicas para a diminuição da incidência e da morbimortalidade dessa população.

Iniciando com 7 UTIs, hoje a RGN conta com 27 unidades, sendo 8 localizadas em Porto Alegre e 19 distribuídas pelas principais cidades do

Interior. Atualmente a rede acompanha cerca de 60% dos RNMBP nascidos no Estado.

Após 11 anos de sua criação, a RGN segue crescendo, como salienta a coordenadora da Subcomissão Científica, Dra. Celia Maria Magalhães: "Neste ano estamos agregando mais duas unidades à Rede, o Hospital Tacchini, de Bento Gonçalves, e a Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo, que está retornando ao nosso projeto".



Celia Magalhães

Sobre os resultados mais recentes, a pesquisadora da RGN salienta: "Observamos que a mortalidade nesta população vem diminuindo nos últimos cinco anos, com uma diferença significativa na faixa de peso de nascimento entre 751 e 1.000 g. Além disso, observamos também que bebês com menos de 1.000 g têm sobrevida mais significativa quando nascem em UTI neonatal exclusiva (não mista)."

No mês de setembro, a RGN estará promovendo um novo encontro de seus pesquisadores, em Porto Alegre. Será um evento de maior

duração, realizado em hotel da capital, possibilitando aos pesquisadores de outras cidades chegarem na noite anterior, com início dos trabalhos somente na manhã seguinte.

A Dra. Helen Zatti, que juntamente com o Dr. Manoel Antônio da Silva Ribeiro exerce a coordenação geral da RGN, destaca os objetivos da próxima

reunião: "Serão discutidas questões operacionais e a implementação de protocolos assistenciais para garantir boas práticas em nossas UTIs, e, após os debates, teremos um evento de atualização científica."



Helen Zatti

Em 2011, comemorando 10 anos de atividades, a RGN reestruturou o seu site (www.sprs.com.br/rgnnovo). Lá, podem ser encontradas informações de como participar da rede, as unidades e pesquisadores participantes, e ainda acompanhar alguns resultados das pesquisas realizadas nos últimos anos.

Acesse e confira!

*Luiza Helena Vinholes Siqueira Novaes,
Professora da UCPel, relata um pouco de
sua experiência na docência de Pediatria*

As transformações no ensino de Pediatria

Minha vida de estudante na cidade de Pelotas, quase que na sua totalidade, foi vivida ao redor de dois quadriláteros – em um situa-se o colégio em que cursei o final do ensino primário, o ginásial, e por fim, o ensino médio, na época conhecido como ensino profissionalizante. No ano de 1976, atravessei a rua e passei a frequentar o outro quadrilátero onde se localiza a Universidade Católica de Pelotas. Desde sempre a ideia era fazer Medicina e ser pediatra, mesmo sem ter presentes em minha vida familiar próxima, médicos que eu tivesse oportunidade de conhecer, observar e ser influenciada. Não havia outra hipótese de carreira profissional, e vivenciei algumas ansiedades durante o curso médico antes de entrar em contato com a área pediátrica. A maior delas – e se eu não gostar de pediatria, o que eu farei? Mas tal fato não ocorreu – sou e sempre fui uma apaixonada pela ciência pediátrica e pelas crianças.

Como hoje, naquela época procurávamos acompanhar professores da área em seus locais de atuação junto à Universidade, muito especialmente nas férias, nos Postos de Saúde, de Puericultura, atuais UBS, nos chamados Centros de Saúde, em Pronto Atendimento Pediátrico, em Pronto Socorro, para que pudéssemos estar em atuação e aprender. Era o

tempo das aulas magistrais de mais de duas horas, manhãs inteiras ou grande parte de tardes sob a batuta de um mesmo professor, a dissecar os assuntos pertinentes a sua área, sem o auxílio da tecnologia de apoio de hoje. Quadro negro, com giz branco e de cor para os desenhos e diagramas, retroprojeto, epidiascópio (muitos nem saberão do que se trata!), e o “show de bola”, a projeção de slides coloridos; sem esquecer o material de estudo mimeografado entregue muitas vezes pelo professor, e os cadernos, muitos cadernos – era o que tínhamos disponível. Restava a capacidade de encantamento do professor para prender a atenção da turma.

As pesquisas e o aprofundamento dos temas eram feitos por meio dos livros disponíveis na biblioteca, que não eram muitos, às vezes antigos, com poucas revistas e periódicos, que, quando chegavam, lembro bem, eram relíquias a serem folheadas com cuidado. Quase todo mundo comprava seus livros, e de todas as cadeiras.

O meu hospital universitário inicial foi a Santa Casa de Pelotas com suas enfermarias de indigentes, da rural, que eram os colonos que vinham do interior, na era pré-SUS, das enfermarias de crianças que ali permaneciam sozinhas por períodos prolongados, especialmente por

desnutrição, desidratação e doenças infectocontagiosas, que hoje já não se veem mais, e de um grande berçário, onde os recém-nascidos permaneciam muito tempo, bem enrolados, lado a lado, em berços de metal.

*Ingressei na UCPel
em 1988, e pude vivenciar
nestes anos grandes
transformações quanto
ao ensino da Pediatria ...*

Ingressei na Universidade Católica como docente do antigo Departamento Materno-Infantil em outubro de 1988, após minha residência médica em pediatria na capital do Estado e um período de estágio no exterior, e pude vivenciar nestes anos que se passaram grandes transformações quanto ao ensino da Pediatria, da atuação da Residência Médica, do trabalho do professor, do perfil do aluno, e do campo profissional médico. E esta vivência não foi sempre pacífica, pois exigiu de mim, e também de meus colegas, mudanças de paradigmas. Foi-se a figura onipotente do professor, que dominava todo o assunto; inclusive mudaram os assuntos, pois as doenças

mudaram, surgiram novas; foram-se as aulas magistrais; foram-se os tempos dedicados única e exclusivamente ao ensino, com alguma pesquisa e extensão; foram-se as grandes enfermarias pediátricas; foram-se até o giz e o quadro negro!

Observo hoje que, como professora, tenho todo um manancial tecnológico de apoio a me auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, a auxiliar os acadêmicos a construírem seu próprio conhecimento, mantendo-nos contatados com o mais recente avanço na área médica pediátrica. Mesmo que este não esteja ao nosso alcance, já estamos a falar e discutir sobre ele, e sobre o impacto que terá em nossa formação e atuação. A dúvida que surge é sanada rapidamente ao simples toque de uma tela. Os periódicos, as atualizações, as pesquisas, as evidências científicas, os exames radiológicos e laboratoriais, tudo está na tela!

Tentamos nos equilibrar hoje, e nem sempre conseguimos, entre a assistência, o ensino, a extensão e a pesquisa; alguma coisa falha neste meio de tempo, gerando, eu posso afirmar, frustrações.

Novas morbidades chegaram, novos cenários de ensino se ampliaram – se hoje há um esvaziamento das enfermarias pediátricas, lotam-se as unidades de cuidados neonatais, intensivas e semi-intensivas, ampliam-se as áreas ambulatoriais com seguimento de prematuros e consultas de adolescentes. Só não mudou o contingente expressivo de crianças que continuam a frequentar os serviços de urgência por ineficiência da rede de apoio básica. Mudou-se a prática,

mudou, também, a teoria, e novas áreas de conhecimento pediátrico tiveram seu conteúdo ampliado, enquanto outras, reduzidas ou mesmo retiradas do programa da disciplina.

E o acadêmico mudou?

*Penso que sim,
pois nesses anos
mudou o mundo...*

E o acadêmico mudou? Penso bem que sim, pois nesses anos mudou o mundo, e tivemos gerações distintas a passarem pelo curso médico e pela pediatria.

Hoje, temos que aprender a conviver com uma geração que é capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo – mexe no tablet, discute o caso e brinca com a criança! – que vive em rede; que sabe onde localizar a informação e o dado que necessita, portanto, rejeita o aprofundar-se em muitas temáticas e a memorização; que tem a tecnologia como uma necessidade básica; e exige uma satisfação imediata, de tudo e de todos.

Neste último item acredito estar parte do problema do abandono da área pediátrica pelos acadêmicos. Eles não querem perder tempo a construir uma clientela, a construir pessoalmente vínculos, a construir uma carreira, para auferir, aos poucos, ganhos financeiros para estabelecer-se na vida. Eles querem o que dá retorno financeiro agora, prá ontem! Criticá-los, não vamos; resta-nos seduzi-los para a área.

E falando em sedução, uma coisa permanece imutável neste contexto –

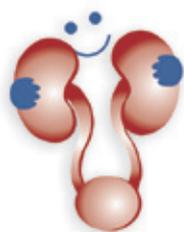
a capacidade de um bom professor em influenciar e ser influenciado positivamente por seus acadêmicos, de formar com eles uma unidade sólida de interesses mútuos na construção de um conhecimento, unidade esta que comporta curiosidade, dinamismo, respeito e ética.

Sou igualmente apaixonada pelo meu papel de docente, ciente da responsabilidade de acolher pessoas que fizeram uma opção de vida de muitas renúncias e ausências, de muitos sacrifícios, mas, também, de momentos felizes e prazerosos, por estar-se a fazer o que se gosta. E quer coisa mais importante do que ser parte integrante do projeto de vida de alguém, de seu projeto de felicidade?



Luiza Helena V. Siqueira Novaes

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal, 2003. Professora Adjunta do Núcleo de Pediatria da UCPel. Pediatra do Posto Médico, Campus Capão do Leão, da UFPel. Atuou em consultório pediátrico, com atendimento pediátrico e neonatal, por 23 anos (1986 a 2009). E-mail: lunovaes.ped@gmail.com



Urologia Pediátrica Cirurgia da Hipospádia

DR. DÉCIO STREIT
CREMERS 8326

Centro Clínico da PUCRS - Av. Ipiranga, 6690 - conj. 601 - Porto Alegre - RS

Fones: (51) 3339.4652 • 3336.2942 • 3339.1211

EVENTO

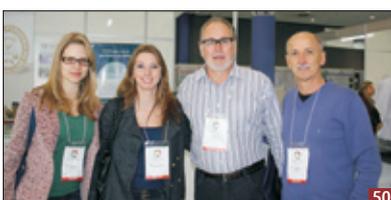
V Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

27 a 30 de Junho de 2012 - Porto Alegre - RS

Nós estivemos lá!

O congresso realizado no Centro de Eventos da PUCRS reuniu profissionais e estudantes de vários estados brasileiros.





1) Daniel Sauer Wolf, Liane Sauer (Três Coroas) e José Carlos Makino (Igrejinha). 2) Caroline Penno, Janaina Polli e Samira Hasan (POA). 3) Bárbara Camerini (Florianópolis/SC) e Roberta Perim (POA). 4) Maria Nilce Peruffo e Sílvia Helena Fortes (POA). 5) Luciana Rodrigues e Melina de Souza (Rio Grande). 6) Marília Bastos, Fátima Souza e Fabiani Renner (Santa Cruz). 7) Maria Rúbia Silveira (Rio Grande) e Raquel Iruzun (POA). 8) Vitor João Albe (NH), Hélio Simão (POA) e Margarete Fernandes dos Santos (NH). 9) Parsifal Schwolk e Trudiane Baldissera (Caxias do Sul). 10) Suzana Blos (Estância Velha), Andréia Bohn (Dom Pedrito) e Cleusa do Conto (NH). 11) Leoswania Heidtmann Ávila (Rio Grande). 12) Larissa Kasper e Camile Machado (Caxias do Sul). 13) Melânie Rigo (Veranópolis) e Renata Athayde (POA). 14) Juliana Lehnen (NH) e Janine Deliberali (POA). 15) Michel Jovchevich (POA), Eneida Teixeira (S. Maria), Marta Guitel (Selbach), Guilherme Blos (Maravilha/SC) e Rolei Henn (S. Maria). 19) Laize Brose, Roberta Ferlini, Manuela Rosa (POA) e Larissa Durães (Cachoeirinha). 20) João Paulo Weiand (Lajeado), Milene Costa (Rio Grande) e Raquel Iruzun (POA). 21) Nestor Bergamaschi (Encantado) e Carlos Henrique Oliveira (Canoas). 22) Mara Rubia Silveira e Rosana Loureiro (Rio Grande). 23) Simone Silva e Raquel Fracalossi (Bento Gonçalves). 24) Graziela Baladão, Juliana Giesta e Cristina Dorneles (POA). 25) Cinara Melo (Dom Pedrito), Flávia Sedrez (Xanxerê/SC) e Gabriela Silva (Bagé). 26) Mônica Broilo, Júlia Valmórbida e Cintia Costa (POA). 27) Mariana Magalhães e Lucas Cardoso (Rio Grande). 28) Marizane dos Santos (Esteio) e Sílvio Baptista (POA). 29) Paulo Fontella Filho (Guaíba) e Vera Lúcia da Silveira (Pelotas). 30) Denise Rodrigues (Viçosa/MG). 31) Geniara Conrado, Camila Parreira, Helena Bonato e Luciane Fagundes (POA). 32) Alessandra Teles, Gerusa Hendges, Pâmela Schwantz e Paula Dias Lopes (POA). 33) Tatiane Martins, Augusta Harff e Stella Fiamenghi (Canoas). 34) Nilda Bottin Cardoso, Eva Maria Hammerle (Canoas) e Vera Canabarro (POA). 35) Mayara Azevedo (Porto Velho/RO), Patrícia Petry (Três Coroas) e Samira Hasan (POA). 36) Carolina Comparin e Marina Pacheco (Rio Grande). 37) Letícia Abdala (POA) e Ana Cláudia Elias (Canoas). 38) Rebeca Marques, Alexandre Paz (POA) e Camila Costa (Pelotas). 39) Ana Cláudia Milanese, Bárbara Lovato, Henrique Amendola, Roberto Borges e Raissa Rezende (POA). 40) Marília T. Almeida, Guilherme Valente, Tatiana Klaus (POA) e Diane Moreira (Canguçu). 41) Gilson Pereira (Maravilha/SC). 42) Evelize Cozer (S. Ângelo), Magda Theobald (POA) e Denise Verardi (S. Ângelo). 43) Cláudia Ferri (Lajeado) e Ângela Dal Ross (POA). 44) Geanine Gobo, Natália Lima e Patrícia Mello (POA). 45) Manoella Lopes e Flávia Enk (POA). 46) Fernanda Reetz de Paiva (POA). 47) Mariza Ferraz e Jane Pontes (POA). 48) Sandra Cecin (POA) e Michelle Igansi (Joaquim/SC). 49) Jaqueline Cardoso (Sorocaba/SP), Henri Scherer (POA) e Simone Macluf (Pelotas). 50) Bárbara Camerini (Florianópolis/SC), Natalie Machado (Espumoso), Gerson R. Machado (Tunas) e Oromar Suertegaray (Ibirubá). 51) Sílvia Fonseca, Ana Luiza Vasconcellos, Andrea Bertoni, Flávia Raupp, Adriane Reinhardt e Denise Mota (Pelotas).



EGITO

“Uma pena que o Egito, um dos destinos mais visitados e interessantes do mundo tenha sido palco de conflitos políticos sangrentos e afastado milhares de turistas durante a Primavera Árabe. Felizmente hoje, apesar de ainda haver um ou outro conflito isolado, o turismo já voltou à sua atividade normal.”

Nesta edição, o pediatra Gleiber Oliveira Rodrigues presta ótimos esclarecimentos para quem está planejando visitar o País dos Faraós.

É fácil se comunicar no Egito?

Se você quer saber se o povo egípcio fala bem inglês, a resposta é NÃO! Entretanto, como em todo lugar que vive do turismo, nas atrações principais haverá indicações em várias línguas e não é difícil achar guias fluentes em espanhol ou até em português!

O Egito é um bom destino para compras?

Se você não se importa em ter que pechinchar e barganhar a CADA coisa que vai comprar, é sim um bom destino para artesanato, bijuterias e tapetes; isso sem falar em souvenirs típicos como papiros, perfumes e pequenas estatuetas. Mas se prepare! Tudo terá que ser negociado! Lá nada tem preço fixo, nem mesmo uma latinha de refrigerante. Se você tem saco para a “brincadeira”, encontrará verdadeiras pechinchas (já que nossa moeda está forte ultimamente).

Outra característica peculiar: eles vão se comunicar contigo não importa a sua língua! Sério. Nunca vi gente mais poliglota que mercador de bazar egípcio! Para fazer um bom negócio eles usam de todo o tipo de tática, mas vou avisando: é um pecado mortal topar um preço e depois não levar!

É verdade que lá não tem assalto?

Apesar de ser um país com muita miséria e pobreza, eles juram que não há ladrões, nem assaltantes. De fato, a sensação de segurança é muito maior do que no Brasil. Há, entretanto, golpistas por todos os lados que querem te tirar dinheiro te prestando favores que você não pediu. Cuidado!



Os muçulmanos odeiam os ocidentais?

NÃO! Eles nos adoram (pelo menos os brasileiros). O pessoal que lida com turistas é muito bem-humorado. Eles respeitam o fato de termos uma religião diferente da deles e esperam ser respeitados. Simples assim. Só não toque num assunto: Israel. Nem ouse pronunciar essa palavra.

É perigoso viajar para lá?

A população sabe que o turismo é uma de suas principais fontes de renda, e por isso, não vai querer manchar a sua imagem a qualquer preço. As últimas manifestações que retiraram o ditador Mubarak deixaram a situação mais tensa, mas o setor de turismo está com suas atividades normalizadas.

É perigoso para mulheres viajarem sozinhas?

Sim. Tinha uma turma de turistas brasileiros no nosso cruzeiro. Umas 6 mulheres e um único “bendito é o fruto”. Conclusão: ele tinha que vigiá-las o tempo todo, senão o assédio pegava mesmo!

É preciso visto de entrada?

Sim. Você compra o visto logo ao chegar no aeroporto (é um selinho, custa US\$ 35,00) ou pode adquiri-lo previamente nos consulados do Rio ou na embaixada de Brasília.

Precisa da vacina para a Febre Amarela?

É verdade. Você deve levar o comprovante internacional de vacinação.

Gostou do texto, quer mais informações sobre o Egito? Visite nosso blog de viagens <http://andarilhosdomundo.com.br> e se tiver qualquer dúvida, pode nos mandar um e-mail: gleiber@andarilhosdomundo.com.br

Gleiber Oliveira Rodrigues
Intensivista Pediátrico

Natação

A escolha de Renato Termignoni pelo prazer do esporte

VIDA
PARALELA

Era uma tarde de verão de 1959. Eu tinha 4 anos e brincava com meus irmãos Carlito e Juanita e nosso amigo Bryan, nas piscinas infantis do União. Carlito, o mais velho da turma, tinha 6 anos. Éramos livres. Íamos sozinhos; nada de babá, empregada ou tia. Nossa segurança era o Bocão, fiscal das piscinas.

Neste ano foi inaugurada uma nova piscina para aulas de natação, mais funda e proibida para os pequenos.

Quando ouvimos o professor Delmar dos Reis anunciar que estava abrindo as inscrições para as aulas de natação, nos sentimos convidados e seduzidos pela ideia de aprender a nadar.

Liderados pelo Carlito decidimos participar e na mesma tarde já tivemos a primeira aula, muito divertida. Em uma semana já deslizávamos sobre a água nadando crawl, ou nado livre, o estilo básico da natação. Atravessar a piscina sem parar no meio era uma glória para nós e para o professor, que vibrava com os nossos progressos.

Naquela tarde nasceu uma paixão que me acompanha há 53 anos.

No ano seguinte fomos promovidos para a equipe infantil. Meus companheiros acabaram desistindo, mas eu continuo nadando até hoje.

Durante a faculdade de Medicina, participei dos Jogos Universitários Brasileiros. Sempre arranjei pelo menos uma hora por dia para nadar, pela manhã bem cedo ou ao meio dia, ao invés de ir para o refeitório.

tornei mais forte e com a melhor capacidade aeróbica. Ah, e o de maior apetite também. Estes aspectos são muito importantes na vida de qualquer criança e fundamentais na prevenção de doenças como obesidade e suas comorbidades, que hoje são epidêmicas.

O esporte me colocava diariamente em exercício físico e afetivo, fortalecendo valores como lealdade, amizade, honestidade, fidelidade, humildade, vitória, derrota, frustração, limitação e solidariedade. O convívio com um grupo que tinha o esporte e, portanto, a saúde como valor maior, nos manteve distantes do álcool, do tabagismo e de outras drogas.

A natação exerceu em mim o que o esporte deve significar na educação de toda criança: cultura, saúde e lazer para a vida toda. Porém, há uma distorção hoje no esporte ao reforçar que o importante é ganhar medalha de ouro; prata e bronze já não servem. Isto faz parte das contradições do homem atual e nós, pediatras, temos que ajudar nossos pacientes a corrigir estas distorções, buscando serem mais saudáveis e felizes.



Ver e fotografar o fundo do mar é uma das sensações mais agradáveis que podemos vivenciar, afirma Renato Termignoni, após um mergulho no Hawaii

O material para nadar estava sempre no porta-malas.

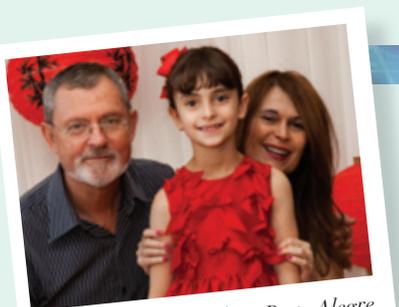
Em 1983 fizemos a primeira competição de veteranos do União. Ali nasceu um movimento que hoje conta com mais de 300 nadadores, promovendo um encontro de gerações em torno do esporte.

O legado da natação na minha formação foi muito marcante. Me ajudou a desenvolver a consciência do espaço corporal e a autoestima. Antes era sempre o menor e mais magro da aula; na adolescência me

O pediatra **Renato Termignoni** trabalha em consultório desde 1981, e desde 1985 é Professor de Pediatria na UFRGS.

MÚSICA

O que rola no seu iPod?



*Alexander Sapiro, Porto Alegre,
com a esposa Viviane e a filha Sofia*

por mim. O retorno imediato da plateia é muito gratificante.

Dicas: planejar um final de semana em São Paulo para assistir "O Violinista no Telhado" e "Priscila, Rainha do Deserto", duas mega produções à altura da Broadway, e depois escolher e curtir algum dos melhores restaurantes do mundo na capital paulista, ou uma boa macarronada no Bexiga.

Não tenho o hábito de usar o iPod, mas o rádio ou CD do carro estão sempre ligados com músicas das mais diversas, pois o prazer é a música em si: se a música não estiver ligada, parece que o carro não funciona...

Rock, indie, pop, hip-hop, música clássica? Adoro todos os tipos de música, mas deixo de lado rock mais pesado, pagode, sertaneja, etc. Estou tendo uma imensa alegria em me reaproximar cada vez mais da música clássica, pois após mais de 50 anos, voltei a estudar violino e além do Conjunto Lechaim, com as músicas mais variadas e ecléticas, estou participando também de uma orquestra de adultos com violinos, violas, violoncelos, piano e flauta: uma deliciosa experiência musical.

Um espetáculo maravilhoso?

"Fantasma da Ópera", que assisti em São Francisco, e "A Flauta Mágica", de Mozart, no Teatro de Marionetes de Salzburg, Áustria, local onde Mozart nasceu.

Show inesquecível? Tenho assistido e feito muitos shows nos últimos anos e um que adoro e recomendo é o do meu conjunto: Do Jazz ao Samba, que mescla músicas de autores internacionais e brasileiros, com texto bem humorado com informações sobre os compositores, além de esquetes cômicos que geralmente são escritos e interpretados



Cecília Korb, Porto Alegre

O que não pode faltar no seu iPod?

Atualmente Coldplay, principalmente o álbum Mylo Xyloto, na expectativa do show anunciado para março de 2013 em Porto Alegre.

Rock, indie, pop, hip-hop, música clássica? Ouço de tudo um pouco, da música clássica à eletrônica, só depende do estado de espírito. A vida deveria ter trilha sonora!

Show inesquecível? Eric Clapton e Jack Johnson.

Dica: A novíssima "Somebody that I used to Know" do Gotye. E não posso deixar de citar o DVD da Adele - Live at the Royal Albert Hall, excelente do início ao fim.



Armando P. Corvo, Caxias do Sul

O que não pode faltar no meu iPod?

Escuto música em família. Em casa ou nas viagens para ver meus parentes em Rio Grande, com a Sônia, minha esposa, e meus filhos Arthur, de 9 anos, e Sofia, de 11 anos. Gosto de MPB, rock nacional e internacional, música dos anos 80 e fico sempre ligado nos lançamentos que surgem!

Rock, indie, pop, hip-hop, música clássica? Minha preferência é rock, e meu filho Arthur, de 9 anos, que já toca guitarra com talento!

Show inesquecível? Show inesquecível foi o de Paul McCartney, no Beira-Rio, com amigos e aquele pôr-do-sol lindo do Guaíba!

Dica: "All my life", com Foo Fighters em Porto Alegre, ao vivo! Quem sabe?

RECEITA MÉDICA

Macarrão Primavera

Maria Antônia Soledade

Pediatra e autora do blog de dicas de culinária *Cups&Cookies*:
antoniacupsecookies.blogspot.com

Hummm... e quem não aprecia

um bom macarrão? Este prato delicioso, prático e simples combina com carnes, verduras, queijos e vários tipos de molhos! Acompanhado de um bom vinho, então... é uma ótima pedida para os meses de inverno.

Também adepta da “culinariaterapia” e apreciadora de um bom macarrão, nossa querida colega **Dra. Laís Freitas Dias** nos enviou a receita de seu “Macarrão Primavera”, um sucesso na família e entre os amigos! Então, vamos experimentar!

Ingredientes:

- 1 pacote de macarrão (fusili, penne ou farfalle)
- 1 cenoura pequena picada em cubinhos
- 1 abobrinha italiana pequena picada em cubinhos
- 1 berinjela pequena picada em cubinhos
- 1 cebola pequena picada em cubinhos
- 3 dentes de alho picados
- 140 g de bacon picado
- 2 colheres de sopa de azeitona preta picada
- 1 colher de sopa shoyu
- pimenta moída a gosto
- sal a gosto



Preparo:

Em uma frigideira funda ou panela wok, fritar o bacon. Quando estiver bem tostadinho, acrescentar a cebola e o alho e deixar dourar, em seguida colocar a cenoura mexer bem, acrescentar a berinjela e a abobrinha. Temperar com a pimenta e colocar o shoyu. Mexer até que os ingredientes estejam *al dente*. Misturar as azeitonas e testar o sal. Reservar.

Numa outra panela cozinhar o macarrão e misturar bem aos outros ingredientes.

Bom apetite!



Dicas:

Preparar macarrão é muito fácil. Mas vale a pena seguir algumas etapas para que a massa fique saborosa, soltinha e com o molho bem aderido.

1) Como em qualquer receita, use ingredientes de boa qualidade.

2) Calcule de 70 a 100 g por pessoa e 1 litro de água para cozimento para cada pessoa. Use no mínimo 3 litros de água. Isto é importante para que o cozimento da massa possa ser perfeito.

3) Prepare o macarrão em água fervente, com sal e um fio de óleo. Coloque-o na panela aos poucos, procurando manter a fervura da água. Após colocar todo o macarrão na panela, comece a contar o tempo de cozimento (segundo a recomendação do fabricante). Mexer algumas vezes, para não grudar.

4) Quando o tempo de cozimento for completado, apagar o fogo e retirar 1 ou mais conchas da água do cozimento, e reservar. Essa água poderá ser adicionada ao molho, para realçar o sabor, e quando for reabsorvida pela massa, fará que o molho grude na massa.

As massas tipo grano duro não reabsorvem a água do cozimento, portanto não coloque a água de cozimento no molho, que ficará aguado. Se você for usar esse tipo de massa, aumente a quantidade, porque elas crescem menos.

5) Após retirar a água do cozimento, adicione um copo de água fria à panela, mexa ligeiramente e coe o macarrão. Essa água irá parar o cozimento, deixando o macarrão soltinho. Faz o mesmo efeito que a lavagem do macarrão, só que mantém o sabor. A lavagem lava o sabor também.

6) Coloque um pouco de manteiga, em uma travessa, e despeje o macarrão cozido e coado.

7) Cubra com o molho, mexa bem e sirva imediatamente, antes que esfrie. Seguindo estas dicas, você terá um macarrão saboroso, soltinho e com o molho incorporado à massa.



Envie suas dicas e sugestões para esta coluna: sprs@sprs.com.br

Nesta edição, entrevistamos o pediatra Jocelyn Spolaor Jr., que recentemente lançou seu primeiro livro: “O desatador de Nós”.



JSPRS: Quando começastes a pensar em escrever?

J.S.: Pensar em escrever é antigo. Sempre me fascinou a ideia de contar uma história. Imaginar leitores fora da minha rede de conhecidos é uma motivação e tanto. Daí a passar a escrever foi um processo longo. Comecei escrevendo coisas bem pessoais, viscerais mesmo, como uma forma de catarse de minhas angústias. Numa conversa com um amigo escritor, ele sugeriu que em vez de escrever sobre o que tinha acontecido e meus sentimentos, passasse a imaginar como seria se fosse diferente. Isso me levou a um processo de criação de personagens que partem de algum fato ou sentimento vivido e acabam tomando rumo próprio. Somente para exemplificar, no caso de “O Desatador de Nós”, eu estava de folga em casa, arrumando minhas ferramentas quando minha esposa me entregou uma verdadeira massaroca de bijuterias da nossa filha. Eram colares, brincos e gargantilhas dos mais variados materiais. Ela sabia que eu gostava de desfazer nós. Ali, enquanto desenleava aqueles nós, fiquei imaginando alguém que, ao mesmo tempo que desfazia um nó real, dava conselhos a pessoas para que essas desatassem os nós emocionais de suas vidas. Na noite daquele mesmo dia, escrevi oitenta por cento do conto, guardei-o na gaveta por umas três semanas e em outro momento concluí a história. Na verdade, “O Desatador de Nós” é meu terceiro conto escrito, mas



Jocelyn Spolaor Jr.

o primeiro que tive vontade de publicar. Ficou mais de dois anos guardado até que mandei para a Dra. Betina Mariante Cardoso, que é psiquiatra e sócia da Casa Editorial Luminara. Por uma dessas coincidências da vida, recebi dela um e-mail entusiasmado, se dizendo interessada em publicar o conto no mesmo dia em que meu pai internou e sabíamos que não voltaria mais. Naquele instante, diante do conflito pessoal entre a tristeza pela grave doença de meu pai e a satisfação do entusiasmo que minha história provocara na editora, tomei a decisão de publicá-lo. Seria, para mim, uma forma de homenagear aquele que, como médico e pediatra, dedicou sua vida a “desatar os nós” das pessoas.

JSPRS: És um leitor contumaz? Que autores preferes?

J.S.: Tenho fases de ler um livro atrás do outro, às vezes mais de um ao mesmo tempo. Às vezes fico sem ler por algum tempo. De alguns autores que gosto do estilo, como Saramago. De outros, gosto do assunto, como

Peter Mayle. Acho que já li tudo que Mayle publicou. Em geral, gosto de histórias contemporâneas ou de ficção científica.

JSPRS: De que se trata teu livro, “O Desatador de Nós”?

J.S.: Como disse antes, o livro trata de um homem que tinha habilidade para desatar nós em cordões, correntes, linhas e, ao mesmo tempo em que desatava o nó, falava dele na presença da pessoa que o havia solicitado essa ajuda. As palavras proferidas sobre o nó eram interpretadas pelas pessoas como um conselho para problemas que estavam vivenciando. Morava em uma pequena cidade do interior e para lá acorriam várias pessoas com a ideia de receberem o conselho do velho. Essa romaria muda radicalmente a rotina da cidade e entram em cena personagens importantes na trama, que acaba de forma inesperada, deixando o leitor livre para interpretar a “veracidade” dos fatos.

JSPRS: Novos planos literários?

J.S.: Sempre imagino lapidar melhor meus contos anteriores (que ainda estão engavetados) e, talvez, publicá-los. Novas ideias surgem a todo momento, mas, às vezes, falta tempo para sentar e escrevê-las.

O pediatra **Jocelyn Spolaor Jr.** atua em consultório particular desde 1982. É membro do Componente Municipal de Auditoria do SUS da SMS de Porto Alegre e plantonista de Pediatria no PA do Mãe de Deus Center.

AGENDA

15/09/2012 (sábado)

★ **Curso de Auxiliares de Reanimação Neonatal**

Local: Sede da SPRS
Horário: das 8 às 18h
Informações: SPRS - (51) 3328.4062 e 3328.6337,
e-mail: secretaria@sprs.com.br.

EVENTO CIENTÍFICO

ATUALIZAÇÃO EM SUPORTE VENTILATÓRIO PEDIÁTRICO

*Em comemoração aos 20 anos da UTIP
05 e 06 de outubro de 2012*

Palestrantes convidados
Dr. Alexandre Rotta
Dr. Werther Brunow de Carvalho

Informações e inscrições
www.iepmoinhos.com.br/eventos - (51) 3314-3235

Inscrições com desconto para os associados da SPRS.



20/10/2012 (sábado)

★ **Curso de Reanimação Neonatal**

Local: Sede da SPRS
Horário: das 8 às 18h
Informações: SPRS - (51) 3328.4062 e 3328.6337,
e-mail: secretaria@sprs.com.br.



08 a 10/11/2012

★ **I Simpósio Internacional de Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas do HCPA**

Anfiteatro do HCPA - Porto Alegre, RS
Inscrições e informações:
(51) 3332.6840 / 3333.1585
www.fundacaomedica.hcpa.ufrgs.br

24/11/2012

★ **Curso para Pediatras – SPRS e APRS**

Informações e inscrições:
Fones: (51) 3024.4846 – 8116.5901
ou aprs@aprs.org.br

em 2013:

07 a 09/03

★ **III Encontro Internacional de Neonatologia**

Anfiteatro HCPA - Porto Alegre - RS
Inscrições: www.fundacaomedicars.org.br

junho

★ **VI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria**

Porto Alegre - RS



SRS

Sociedade de Pediatria do RS

Av. Carlos Gomes, 328 - sala 305
Fone/Fax: (51) 3328.4062 – 90480-000 – Porto Alegre – RS
Site: www.sprs.com.br – E-mail: sprs@sprs.com.br

JORNAL SPRS

Diretoria de Comunicação:
Lúcia Diehl da Silva e Eduardo Montagner Dias
Produção: arte&composição

Comercialização: Marta Eliza Hackbarth - sprs@sprs.com.br
Fones: (51) 3328.4062 / 3328.6337

ORTOPED

ORTOPEDIA E NEURO-ORTOPEDIA PEDIÁTRICA

Clinica e Cirurgia

Ossos - Músculos - Articulações

Crianças e Adolescentes

Dr. Sizinio Kanan Hebert

CREMERS 6848

- UNIMED: Rua Tobias da Silva, 99 / 301 – Fone: (51) 3222.9899
- Particular: Centro Clínico Moinhos de Vento
Rua Ramiro Barcelos, 910 - sala 703
Fone: (51) 3331.8899 www.siziniohebert.com